



Cinema com palavras

**Organização:
Angélica Amâncio
Centre de Langues ENS Lyon**

Sumário

Introdução	3
Adivinhas (A1 – terça-feira)	4
<i>Short movies</i> (A2)	7
Haicais (A1.2 e A1 – quarta-feira)	13
Versos em liberdade (B1)	14
Soluções das adivinhas	18

Introdução

Esta coletânea reúne textos elaborados pelos alunos de português do *Centre de Langues* da ENS Lyon durante o primeiro semestre do ano escolar 2019-2020. A temática é a mesma: o cinema, essa arte que fascina a todos, em suas mais diferentes formas. Tentando fazer jus a essa diversidade cinematográfica – que é também literária, é claro – os gêneros dos trabalhos são também variados.

Aos alunos do grupo de A1 de terça-feira, foi pedido que – inspirados no conto “Circuito Fechado”, do escritor brasileiro Ricardo Ramos – recontassem seus filmes preferidos fazendo uso somente, ou prioritariamente, de substantivos. Essa experiência deu origem a adivinhas ou adivinhações (« *devinettes* »), cujas respostas você encontrará ao final deste libreto.

Ainda em prosa, os estudantes de nível A2 criaram possíveis contextos e desdobramentos para alguns dos minicontos de *Short movies*, livro do escritor português, nascido em Angola, Gonçalo M. Tavares. No intuito de facilitar a compreensão dos leitores que não conhecem essa obra, optamos por reproduzir os “curta-metragens” expandidos pelos alunos.

Já em verso, partimos para a produção de um haikai (haikai ou haiku), forma poética japonesa que valoriza a objetividade e é composta por três versos. Os grupos de A1 de quarta-feira e de A1.2 se deixaram, então, inspirar pelos grandes mestres desse gênero, como Bashô e Issa, mas também por produções mais recentes, como as de Millôr Fernandes, Paulo Leminski, Guilherme de Almeida, Albano Martins e Tânia Souza.

Por fim, após a leitura de alguns textos da antologia *Poemas com cinema* (organizada por Joana Frias, Luís Miguel Queirós e Rosa Maria Martelo), os estudantes de B1 deram livre curso à imaginação, redigindo poemas em homenagem à dita sétima arte.

Este trabalho está também associado ao evento de desfecho do semestre letivo: a projeção, com a presença do cineasta, do documentário *Encantado: le Brésil désenchanté*, de Filipe Galvon.

Aos leitores, desejo boa leitura, como quem deseja “*bonne séance*” ao amigo sentado na poltrona ao lado, numa sala aconchegante de cinema.

Angélica Amâncio.
Lectrice de Portugais
ENS Lyon

Adivinhas

- 1) Reino. África. Rei. Irmão, sobrinho. Trono, herdeiro, terras, responsabilidades, vida. Artimanhas, elefantes, cemitério. Pássaro, conselheiro. Hienas, noite. Animais, debandada. Gnus. Morte, responsável. Pai, reino. Leões, reino, rei, tempo. Deserto. Suricate, javali. Saúde, Selva. Fantasma. Rei. Reino. Passado. Luta. Verdade. Leões, família. Sobrinho. Hienas. Batalha. Morte. Partida, hienas. Reino, gloria.

DARIO CONTALDO

- 2) Bebê, abandono, bruxos. Armário, tio, tia, primo, Inglaterra. Óculos, cicatriz, relâmpago. Jardim zoológico, vidro, serpente. Coruja, cartas, mudança. Aniversário, gigante, passagem secreta, banco, livros, varinha mágica, coruja. Trem, amigos, escola. Chapéu, casa, leão. Escova, esporte, sortilégio, perigo, vitória. Natal, presente, capa, invisibilidade, biblioteca. Espelho, lembrança, pais. Punição, floresta, unicórnio, sangue, perigo, centauro. Cachorro, música, planta, luz, chave, escova, xequê. Professor, turbante, inimigo, pedra, combate. Casa, troféu, leão, vitória.

ZOÉ NOËL

- 3) Dirigível, caderno de explorador. Óculos, vestido casamento, casa, cadeira. Óculos, bengala, bola de tênis, bilhete de avião, cama de hospital, túmulo. Óculos, bengala, mochila de explorador, distintivo de escoteiro. Lar de idosos, casa, balões, mochila de explorador. Chocolate, plumas, coleira de cachorro eletrônico. Dirigível, esqueleto de aves, óculos, bengala, casa, balões, plumas, coleira de cachorro eletrônico. Distintivo de escoteiro, caderno de explorador, sorvete.

JULIE BORDIER

- 4) Condado, natureza, paz, festa, aniversário, anel, criatura, homenzinhos, mago, magia, batalha, dominação, poder, longevidade, dependência, tio, missão, sobrinho, amigos, irmãos, perigo, chegada, pousada, estrangeiro, maior, herdeiro, trono, aventura, proteção, conselho, elfos, tarefa, destruição, anel, perigo, montanha, perdição, perigo, destruição, anel, inimigos, reino, subterrâneo, emboscada, demônio, auxílio, perigo, descanso, sul, navegação, canoa, ataque, orc, captura, prisão, resgate, partida.

Maria BOUVIER LACASA

- 5) Neve. Diligência. Caçador de recompensas, cadáveres, caçador de recompensas, mulher. Carta. Xerife. Neve, diligência, refúgio. Mexicano. Neve, estacas, sanitários. Refúgio. Carrasco, caubói, general. Piano. Caçadores de recompensas. Armas. Mesa. Guisado. Carta. Caçador de recompensas, general, disparo. Café, veneno. Mulher. Café, homens, mulher, disparo. Caçador de recompensas, revolver. Mexicano. Café, soalho, disparo. Disparo. Diligência, refugio. Matança. Cadáveres, armas, soalho. Revolver, mulher. Homem, disparo. Mulher. Disparo, disparo. Homem, revolver, mulher. Viga, corda, mulher. Caçadores de recompensas. Carta.

YAËL FENELON

- 6) Ladrão, macaco, guardas. Palácio, sultão, princesa, tigre. Conselheiro, papagaio, bengala mágica. Princesa, feira, maçã. Telhado, casa, guardas. Masmorra, velho, caverna, ouro, tapete, lamparina, joia. Gênio, príncipe, elefante, palácio, procissão. Princesa, sacada, tapete, viagem. Guardas, mar, lamparina, gênio. Conselheiro, lamparina, sultão, bruxo. Príncipe, ladrão, deserto, neve. Ladrão, lamparina. Bruxo, cobra, gênio, lamparina. Gênio, liberdade, férias. Casamento, fogos de artifício, beijo.

RAMA ZID

- 7) Colinas. Mágico. Fogo de artifício, aniversário, festa. Anel, desaparecimento. Mágico, arquivos, anel, ameaça, fuga, perseguição. Mágico, traição, duelo, encarceramento, fuga. Pousada, encontro, fuga. Combate, ferida, elfa, salvamento. Assembleia, sociedade, viagem. Montanha, avalanche. Minas, demo, combate, queda, morte. Viagem, elfos, viagem, rio. Combate, anel, rapto, separação.

Anel. Viagem, combate, pacto, guia, viagem. Porta, soldados, rapto. Anel. Combate, libertação. Floresta, mágico, ressurreição. Rei, feitiço, libertação. Fuga, abismo, batalha, elfos, batalha, vitória. Árvores, assembleia. Batalha, vitória.

Anel. Viagem, torre, olho, visão, cidade branca, destruição. Viagem, aviso, rei, corrupção. Exércitos, batalha, cerco. Viagem, armadilha, traição, aranha, ferida. Salvamento, anel. Batalha, vitória. Salvamento, anel, viagem. Exército, diversão. Combate, anel, vulcão, dedo, combate, anel. Vulcão, destruição. Águias, vitória. Final.

ZOE SAUNIER

- 8) Sol, árvores, elefante, girafa, erva, zebra, rinoceronte, rocha, macaco, felino, ave. Alegria, equilíbrio, felicidade. Grupo, família, caminhada, marca. Desobediência, perigo, resgate. Cânion, bisonte, carreira, papai, morte, tristeza, dor. Fuga, deserto, sol, céu, aves. Amigos, esperança, canção, selva, alimento, insetos, horas, dias, semanas, anos. Amiga, memórias, amor, noite. Macaco, motivação, céu, papai. Caminhada, selva, deserto, rocha. Luta, tio, garras monte, chuva. Sol, alegria, equilíbrio, amor, amigos, mãe, felinos, elefante, girafa, erva, macaco, zebra, aves, cerimônia, bebê, rei.

Miguel CAMACHO RUFINO

- 9) Paris. Tarde. Casal. Frederic. Burocrata. Hélène. Professora. Filhos. Trabalho. Escritório. Mulheres. Secretárias. Sedução. Tarde. Lentidão. Cafezinho. Passeio. Palavras. Chloé. Amiga. Passado. Beleza. Paris. Tarde. Palavras. Liberdade. Desejo. Dúvidas. Discussão. Lentidão. Instável. Viagem. Amor. Tarde. Efemeridade. Beleza. Corpo. Suavidade. Paixão. Palavras. Apartamento. Banho de chuveiro. Toalha. Nudez. Beleza. Tarde. Paris.

Lola TINEVEZ

- 10) Filme americano. Drama. Suspense. Thriller. Ilha. Detetive americano. Teddy. Hospital psiquiátrico. Assassina. Problemas mentais. Investigar. Tempestade. Suspeitas. Pacientes. Médicos. Investigação. Temores. Mistério. Pistas falsas. Tensão. Flashbacks. Holocausto. Desaparecimento. Esconder. Manipulação. Enganar. Conspiração. Indício. Afogamento. Mentira. Psiquiatra. Loucos. Incêndio. Piromaníaco. Sonhos. Torturado. Dor de cabeça. Jogo. Armadilha. Droga. Guerra.

Médico. Revelação. Andrew. Paciente. Reviravolta. Realidade. Paranoia. Anagrama. Redescoberta. Escolha. Morte. Lobotomia. Viver. Morrer. Esquecer. Consciência. Ator muito famoso.

Flora HUMBERT

- 11) Sol, luz, animais, montanha, paisagem. Leão, leoa, nascimento, leão pequeno, macaco, batismo, apresentação, zebras, elefantes, gazelas, girafas, pássaros, aplausos.

Leão malvado, leão pequeno, debandada, leão, leão malvado, assassinato. Leão, morte, choros, culpa, fuga, solidão.

Leão pequeno, suricate, javali, música, felicidade. Leão adulto, leoa adulta, reencontro. Javali, suricate, medo, comida. Leão adulto, leoa adulta, música, amor. Leão malvado, governo, terror, fome, hienas. Leão adulto, leoa adulta, javali, suricate, heróis. Leão adulto, leão malvado, luta, engano, mentira, perigo. Leão malvado, queda, hienas, morte. Leão adulto, madre, leoa, felicidade. Leão adulto, leoa adulta, macaco, nascimento, leão pequeno, batismo, zebras, elefantes, gazelas, girafas, pássaros, aplausos

Sheila MK

- 12) Encanto. Rio de Janeiro. 2002. Lula. Eleição. Esperança. Crescimento. Fome Zero. Bolsa Família. 2006. Reeleição. Orgulho. 2010. Dilma. Mulher. Presidenta. Mensalão. Acusações. Crise. 2013. Manifestações. Lava Jato. 2014. 7 a 1. Gol da Alemanha. Gol da Alemanha. Gol da Alemanha... Reeleição. Revanchismo. 2016. Não vai ter golpe. Pannels. Golpe. Temer. Fora, Temer. 2018. Marielle. Assassinato. Prisão. Bolsonaro. Extrema Direita. Armas. Ódio. Desemprego. Despreparo. Desencanto.

Lluvia las Casas

Short movies¹

O táxi (p.12)

Uma mulher levanta o braço. Está no passeio. Não tem pressa, mas levanta o braço e acena com a mão. O táxi não para. Está vazio, mas não para. A mulher veste calças elegantes, castanhas. Tem um lenço ao pescoço. De novo, vemos a sua mão levantada a acenar. Outro táxi que não para. A mulher está a sorrir. É bonita. Levanta o braço de novo. Estamos sempre a vê-la, a ver seu entusiasmo sorridente. Mas não, de novo o táxi não para. Também vazio, mas não para. O plano agora abre-se mais. Vemos a mulher, sim, as suas calças elegantes castanhas. E, junto aos seus pés, um corpo inerte, provavelmente morto.

Gonçalo M. TAVARES

A mulher do jornal

No carro, o taxista não pode acreditar no que acaba de ver. Vemos seus olhos no espelho. É um homem jovem. Trinta e cinco anos. Veste calças pretas com uma camisa azul. Está dirigindo, mas não pode se concentrar mais. Para a música na rádio. Tem que trabalhar, mas não pode esquecer o que viu. Não tem que esquecer. Agora tem uma responsabilidade. Quem era aquela mulher? O que fazia um corpo aos seus pés? Por que estava sorrindo?

O taxista olha o relógio. É noite. É uma hora e treze minutos da manhã. Decide voltar porque precisa ter certeza do que viu, antes de ajudar a mulher ou antes de chamar uma ambulância.

Vemos chegar o carro no lugar do princípio, onde ficava a mulher com o corpo uns minutos antes. Não tem barulho na rua. Para o carro, sai de ele e se aproxima da calçada. A rua está vazia. A mulher e o corpo desapareceram. O homem está surpreso. Também tem medo. Não é possível. Será um sonho? Caminha até o mesmo lugar onde estava a mulher, mas só vê uma folha de jornal no chão. É de um mês atrás. Primeiro plano na primeira página. “A Polícia encontra o corpo de uma mulher, provavelmente atropelada por um táxi. A testemunha conta o que aconteceu.” Junto ao artigo, vemos uma foto da mulher. Esta mulher vestia calças elegantes e castanhas. Tinha um lenço ao pescoço...

Julie Fuentes

As compras mortais

Uma mulher fez compras. Voltou ao hotel. Tem muitas sacolas. Sacolas diversas. Sacolas vermelhas. Sacolas pretas. Sacolas brancas. O taxi os deixou na rua. As sacolas são muitas.

A mulher vai na recepção. É uma mulher muito elegante, bonita e alta. Veste calças elegantes. Os recepcionistas esperam. Ela os ordena que subam as sacolas a seu quarto no

¹ TAVARES, Gonçalo M. *Short Movies*. Porto Alegre/São Paulo: Dublinense, 2015.

último andar do hotel. Há muitos andares neste hotel. E há muitas sacolas na frente do acolhimento do hotel. Os recepcionistas respondem. A mulher veste calças elegantes. Há muitas sacolas para levar, e há muitos andares para chegar ao seu quarto. Eles vão ajudá-la. Vão tomar o elevador.

Todos os empregados têm que vir para ajudá-la. É uma mulher elegante e bonita. Os empregados tentam levar as numerosas sacolas. As sacolas são muitas. Dentro, há coisas diversas. Sapatos. Vestidos. Saias. Anéis. Colares. Brincos. Tiaras. Sapatos grandes, finos, vermelhos, pretos, verdes, dourados, botas, sapatos de sair. Vestidos brancos, dourados, curtos, de coquetel, de praia. Joias muitas caras com diamantes, de cor dourado, pérolas, gravuras. Todos os empregados têm que ajuda-la. Não são muitos os empregados, mas são muitas as sacolas.

A mulher elegante põe dez sacolas grandes e pesadas nos ombros de um empregado. Dentro das sacolas, há sapatos e joias. Muitos sapatos e muitas joias. O homem não tem força para levar as sacolas. Cai. Os sacos lhe matam. Nenhuma reação. Os empregados levam as sacolas para o quarto. São muitas as sacolas. A mulher vai para o seu quarto. Encontra as suas sacolas no quarto.

À noite, a mulher desce e espera um táxi. Não tem pressa, mas espera.

Inès Jacques

A invisibilidade

Sempre com um grande sorriso, a mulher começa a falar com o corpo

"-Os táxis já nem param para levar-nos. No entanto, estamos vestidos com as nossas mais finas roupas. É como se o luxo os fizesse evitar-nos, no entanto..."

Silêncio, o corpo não responde "Olha! O seu casaco está manchado. Está todo vermelho, isto é devida a esta poça de sangue no chão. Este país tornou-se muito sujo, não acha?"

silêncio "Não diz nada?" *silêncio* "Quando conheci você, era já um burguês amorfo, mas agora é pior. Os anos de opulência não foram generosos contigo, meu caro marido." *silêncio*

"Em qualquer caso, acho que os trabalhadores, os taxistas precisamente, estão bem ingratos. Mesmo assim, nós construímos este país, esta sociedade, esta economia e este fato dá-lhes uma vida confortabilíssima sem ter de se preocupar com política ou outras coisas que não são agradáveis." *silêncio* "Não diz nada ainda?" *silêncio* "Viu as pessoas na rua hoje? Com as bandeiras vermelhas? Muito barulho para nada, eu acho" *silêncio* "Se quer a minha opinião, o nosso país era bem melhor antes porque tinha ordem nas ruas... Nem imagino o que seja agora...!" *silêncio* "Sejamos otimistas, alguém acaba a levar-nos... a vida é fácil para aqueles que a sabem apreciá-la."

*o plano abre-se mais uma vez e vemos dois homens que olham a rica mulher e o corpo, estão conversando: * "A velha louca fala ainda com o corpo? Ela acredita que o seu marido está vivo ainda..." *o outro responde* "A velha louca gosta de acreditar que os amotinados não mataram o marido, o antigo general."

Tom Oubelkhir

O amor impossível

Uma mulher está-se preparando para ver o seu amante. Veste-se com elegância, com calças castanhas e um lenço ao pescoço. Quer ser a mais bonita, a mais atraente. Para ele sempre será a mais bonita. Esta noite, irão ao teatro como todas as sextas-feiras desde anos. Olha-se no espelho e acha-se bonita. Sorri.

Apanha um táxi e vê o seu amante na calçada. Para o táxi para vê-lo.

- Boa tarde, meu amor! Como estás? Temos que ir ao teatro, te lembras? Estás pronto?

O homem responde á mulher que ela tem que deixá-lo tranquilo, que faz mais de um ano que ele já não é o seu amante. Tem que parar com as suas extravagâncias. A mulher chora e fica agressiva.

- Mas... Acalma-te, meu amor! Tenho dois bilhetes para ver a peça de teatro! Temos que ir!

O homem repele a mulher e procura ir-se embora. Ela retém-no enquanto ele se debate. Na luta, o homem acaba por cair no chão e a sua cabeça bate contra um poste. Fica imóvel, inanimado e sangrando aos pés da mulher.

Ela fica estupefata e tira em seguida, da sua bolsa, um espelho de bolso. Maquia-se com entusiasmo, sorridente. É bonita. Aos seus pés, fica o corpo inerte.

- Vamos para o teatro! Já estamos atrasados, meu amor! Táxi!

A mulher levanta o braço e acena com a mão. O táxi não para.

Célia Stara

A prova

Um táxi acelera na rua. Ao chegar a um sinal vermelho, não para. A direita do taxista, um homem de casaco preto. Eles não se olham.

Logo diante do táxi podem-se ver um, dois, três táxis. Eles avançam muito mais rápido do que o táxi em que viaja o homem de casaco preto, que agora olha no retrovisor. Mudamos de cena.

O táxi vira à direita, à esquerda, e segue em frente. Continua até chegar a um beco, onde ele entra e finalmente para.

Os táxis de antes já não estão mais ali: os taxistas já conhecem o homem de casaco preto, que agora desapareceu na escuridão do beco. Não se ouve nada. Não podemos ver nada. Repentinamente, um barulho, fogo, fumaças pretas. Parece uma explosão. O táxi se incendia.

O taxista e o homem de casaco preto vão embora, de moto, enquanto a câmara permanece fixada sobre o beco vermelho e amarelo de fogo. A prova deixará de existir em algumas horas. Mudamos de plano.

A moto acelera na rua da cena anterior, e para. Vemos a mulher subir na moto, detrás do homem de casaco preto. A rua fica limpa do crime.

Maria Arthuis

A mesa (p.61)

Na televisão, um filme antigo de Fred Astaire. Vemos o sapateado. Só os pés.

A câmara afasta-se da televisão e acompanha o chão da sala à procura de pés humanos. A câmara percorre toda a sala, como se obedecesse a um sistema organizado. De uma ponta à outra, da esquerda para a direita, sempre a avançar. Vemos os pés dos diferentes móveis e reconhecemos os objetos da sala em diferentes ângulos. Não está ninguém no chão, nada – pelo menos sapatos ou pés.

A câmara sobe até à altura da mesa. Vemos uma mesa onde acabaram de almoçar duas pessoas. Identificamos a sujidade, os dois pratos, os restos da comida – e fica a sensação de que alguém se zangou. Os pratos não estão no seu sítio normal.

De novo, a câmara regressa à televisão. Voltamos a ver os sapatos de Fred Astaire.

Gonçalo M. TAVARES

O cachorro abandonado

O cachorro da família Figueroa acordou de repente, quando ouviu a porta bater, seguida pelo som de um motor que arranca. Preocupado por não ter visto os seus donos saírem, o cachorro correu até a sala. Ultimamente os donos discutiam muito, e o cachorro temia que se separassem, e que se livrassem dele. A atmosfera andava tensa demais na casa, mas o cachorro ainda esperava encontrá-los lá, assistindo televisão, como sempre. Quando chegou na sala, a primeira coisa que viu, do alto de seu pequeno corpo de cocker spaniel, foi a TV, que exibia um filme de Fred Astaire, mesmo que o cachorro só pudesse ver os pés do personagem porque a TV ficava em cima de um móvel. O cachorro ficou imóvel e cheirou o ar: percebia o cheiro da comida e dos donos ainda na sala. Tudo parecia normal.

O cachorro começou a buscar as pernas dos seus donos na sala, contente por ter chegado a tempo, contente porque pensava que não tinha sido abandonado.

Mas, então, por que tinha esse estranho pressentimento?

Camila Melo

O rosto (p.69)

Uma corrida de velocidade.
 Vemos o rosto de um corredor em grande plano.
 O rosto de esforço. As sobrancelhas, a boca.
 Não sabemos o que está a acontecer na corrida
 porque só vemos o grande plano do rosto de um corredor.
 Acaba a corrida.
 E porque continuamos apenas a ver um rosto, não sabemos o que aconteceu – quem
 perdeu, quem ganhou.

Gonçalo M. TAVARES

A chuva

Outra vez vemos o rosto do corredor, mas não representa a cara de esforço. Do cabelo até a boca aparecem gotas de suor. Depois, enquanto continuamos a ver a face, o homem limpa seu rosto com sua toalha. Sua cara fica seca, mas ainda vermelha, porque ele correu há pouco tempo. Pega água e a bebe.

Sem transição, estamos numa sala de banheiro público. Ouvimos o barulho da chuva, mas ninguém está aqui. Só o barulho regular da chuva. Entra o corredor que se aproxima do espelho com vapor, ele está na frente dele, mas não poder ver seu rosto porque há muito vapor. Depois, ele abre a porta da chuva e entra para lavar-se. O homem se coloca embaixo da água que sai do chuveiro. Um grande plano sobre sua mão que se abre para revelar a palma que está molhada e que goteja. Começa a lavar-se com o sabão. A mão acaricia o braço, a perna, o rosto. E depois o dedo acaricia os lábios, a bochecha, as pálpebras. O rosto do descanso. Tudo isso com lentidão. No chão, em grande plano, entre os pés, observamos a espuma que se mistura com água. A porta se abre. O corredor seca sua pele com a toalha. Vemos a pele seca, rugosa, com os pelos alisados. Ele sai, mas a câmara esquece de continuar com ele.

Romane Carrière

O rosto

Um rosto. Só vemos o rosto de um jovem. A pele branca, algumas sardas. Podemos ler nos olhos dele que não dormiu muito. As olheiras não combinam com a impressão de juventude e inocência que percebemos na pessoa. O rosto está sério. Não sorri. Parece que se prepara para um evento próximo.

O plano ainda mostre o rosto, mas ele está a mexer. De repente, a luz muda e podemos pensar que saiu. A cor do rosto também está a mudar. As pupilas se dilatam, como se tivesse medo.

Num espaço debaixo da orelha direita, podemos ver um público. Um público num estádio, como os dos povos olímpicos ou das partidas de futebol. A multidão vai ao rubro. O rosto mudo de novo. Agora está pronto. Pronto para quê?

O plano abre-se mais como se respondesse a essa pergunta. Uma corrida de velocidade.

Théophile Julienne

Não sabemos nada

E porque continuamos apenas a ver um rosto, não sabemos o que aconteceu – quem perdeu, quem ganhou. O rosto olha para a esquerda, olha para a direita, mas não reage. A boca está completamente fechada. Quando a corrida de velocidade acabou? Poderia ser mais de um século. Vemos o rosto defeito. O plano começa a mover-se; e uma entidade invisível que o dirige.

Agora, bem vemos as diferentes pistas: o corredor fica no centro delas. Sempre avança, porém, está sozinho, completamente sozinho. Ele mesmo não compreende o que acontece. Em cima do rosto, uma série de nuvens revela-se pelo movimento do plano. Em frente a seus olhos, o rosto olha para enormes gotas de água. Novo grande plano do rosto, mas não do corredor: é um treinador de atletismo, que lhe diz: “Olá, senhor! O estádio está quase a fechar! O treino acabou.”

Fim

Elie Raufaste

Haicais

A atriz na janela
 exprime um sentimento
 que não é o seu.
 (Silvia STÄRK)

Dois Espetáculos

Amantes numa sala escura
 As mãos aproximam-se
 Dois espetáculos começam.
 (Sven KEROMMES)

Marilyn anda calmamente
 Leve brisa levanta sua saia
 O fotógrafo capta um instante eterno.
 (Kim LAURENTI)

Um navio afundando
 Dois jovens apaixonados
 Para sempre separados.
 (Luna SANCHEZ)

Casal apaixonado
 Uma sala que escurece
 Silêncio, começa a ação.
 (Simon KULIJAF)

Ao sair da sala escura
 O ruído agudo da realidade
 Fim da sessão.
 (Julie GUERREIRO)

Uma sala escura
 Flores na parede,
 Viagem e imagens.
 (Aurélia GAFSI)

Cores no escuro
 No assento, emoção
 Eu? Outra pessoa.
 (Aurélie GLEYE)

Cores e música
 Emoções e euforia
 Tela negra.
 (Anouk VINCI)

Poemas com cinema

Antes do cinema

Corríamos nus nas ruas
Antes do cinema?

Antes do cinema
Os monstros tinham os olhos brilhantes
Quando se apaixonavam?

Antes do cinema
Olhávamos tanto tempo sem uma palavra a gente nos olhos?
Antes do cinema, no final do longo dia,
Atrás duma felicidade ouvíamos uma canção?
Gostávamos tanto da pele dos outros?
Os quartos se guardavam sozinhos, e em música por favor?
As batatas podres estavam giras?
Os indecisos escolhiam não fazer uma escolha?
Fora dos eclipses às vezes ajustando um pouco a noite vinha ao meio do dia?
Havia movimentos em branco e preto?
Os mortos voltavam de debaixo da terra sem que fosse assustador?
A chuva molhava apenas?
Os gestos lindos passavam em câmara lenta?
Os rios brilhavam?
A gente dançava debaixo da água?
O tempo fazia “ronrom”?
Antes do cinema os casais cansados se reencontravam?
Os balões largados iam tanto longe no céu?
A gente ténia cuidado com as correntes de ar?
Antes do cinema
Nós nos teríamos olhado da mesma maneira?
A maneira com a qual os meus dedos deslizam em tua mão
Teria sido exatamente a mesma antes do cinema?
Antes do cinema eu teria cuidado à luz dos postes e as ruas coloridas,
Teria olhado os detalhes dos lugares e todas estas faces?
Todos os amantes do mundo dançavam nas pontes de Paris
No enquadramento dum fogo de artifício
Quando só se olham ou quando se beijam simplesmente
Antes do cinema?

Mathilde GRASSET

Câmara escura

Sombra, luz
Luz, sombra
Eu olho a sua cara
Mudar de tonalidade
Espelho dos mil reflexos
Do sol que irriga a tela
Ou do combate que enlouquece
Esse ritmo incansável.
Sombra, luz
Luz, sombra
Esse pulso que é o do meu coração
Animado pelo medo da noite súbita
Ou pelo pavor da sua resposta.
Seus traços iluminados
Se ocultam às vezes
Como eu me escondo de você.
Sombra, luz
Luz, sombra
Imagem chave das minhas paixões
Suplicando que por um segundo claro
Você note minha presença
Rosto sozinho entre as outras facetas
Da ficção que ocorre noutro mundo
Além dos matizes da vida.
Sombra, luz
Luz, sombra
Ariadne teceu a fita
Que me levou nesta grande obra
Procurando seus toques e tintas
Sentado, mas caminhando
Sobre o fio da existência,
Este filme que não acaba.
Sombra, luz,
Sombra.

Lou BOUHAMIDI

Sonhar com olhos abertos

A sala cheia. A luz mágica.
O sol que se põe. O espelho nasce.

O desespero. Já fico cego.
Passam imagens. Agora reféns.
Sou prisioneiro. Já não vejo.
Elas matam-me. Elas matam-me.

Filme criminoso. Sem pensamento.
A ditadura. A propaganda.
Os belos cravos, não tão imensos.
O exército. Tudo oposto.
Salazar rico. Povo mísero.
Tropas raivosas. Almas sem asas.
Discursos lindos. Gritos perdidos.
A sal' escura, no mundo está.
Grades de prisão, câmeras são.

Já como pensar? Já como voar?
Já como viver? Já como ficar?

Fim encantado, no cemitério.
Arma principal, o filme é fatal.

Mas vou-m' levantar, e vou caminhar.
D' inferno sair, tornar a sorrir.
Olhos abertos, já não cegos.
Azarrar o filme, fazer dele o fim.
Existir de novo, ir ao cine.
Abrir os olhos, a nossa mente.
Evolução, não perdição.
Tornar a pensar, tornar a sonhar!
Mágica sala, sala planeta.

Sim, 'u vou viver, e o filme ver.
Não someter, poder escolher.
Matar a sombra, por nova sombra.

Adrien DALLIMONTI

A Mulher da página 43

Da mão esquerda inversa
Nasce a mulher-buquê.
Do mau-olhado protegida,
A mulher-imagem gatinha sobre suas cinco pernas finas.
A mulher-nuvem se envolve no modesto colarinho de papel.
Como duas lágrimas de âmbar,
Seus olhos amendoados queimam a neve de sua pele.

O sorriso não tem sido fotografado.
Contudo, a boca da mulher-colagem serve de túnel.
O coração remendado sai pelo nariz.
Aquele coração codificado faz vibrar os caracóis de cor sépia.
Quem sabe que loucura esconde seu bolso escuro?

A chave do mistério fica interligada nas linhas da cabeleira ou nos espaços do texto, quem sabe.

Lina JABRANE

Soluções das adivinhas

- 1) O Rei Leão/*The Lion King*
- 2) Harry Potter e a pedra filosofal/ *Harry Potter and the philosopher's stone.*
- 3) *Là-haut*. Não há um título em português.
- 4) O Senhor dos anéis, A Irmandade do Anel (*The lord of the rings, the Fellowship of the ring*)
- 5) Os Oito Odiados. *The Hateful Eight.*
- 6) Aladim
- 7) O senhor dos Anéis. *The Lord of the Rings.*
- 8) O Rei Leão. *The Lion King.*
- 9) Amor à tarde (*L'amour l'après-midi*), Eric Rohmer
- 10) *Shutter Island* (Portugal) / Ilha do Medo (Brasil)
- 11) O Rei Leão (*The Lion King*)
- 12) *Encantado: le Brésil désenchanté*, de Filipe Galvon.